

Revista Navigator

Normas para publicação

A Revista Navigator aceita trabalhos inéditos relacionados à História Marítima e áreas afins, sob a forma de artigos, ensaios e resenhas. A publicação dos trabalhos é decidida segundo pareceres dos membros do Conselho Editorial, Conselho Consultivo e de dois pareceristas ad hoc, que avaliam a qualidade do trabalho e sua adequação às finalidades editoriais da revista.

As colaborações para a Revista Navigator devem seguir as seguintes especificações:

...

8. Uma vez publicados os trabalhos, à Navigator se reserva todos os direitos autorais, permitindo, entretanto, a sua posterior reprodução, com a devida citação da fonte.

...

Fonte: <http://www.revistanavigator.com.br/normas.html>. Acesso em: 17 nov. 2016.

O Patrimônio Arquitetônico do Museu do Porto de Manaus

Graciete Guerra da Costa

Graduada em Arquitetura pela Universidade Federal do Pará e graduação em Nancy II – Université de Nancy I; Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo PPG/FAU Universidade de Brasília – UnB, com o trabalho Manaus: Um Estudo de seu Patrimônio Arquitetônico e Urbano; Doutora pela FAU/UnB, em 2011, com a tese As Regiões Administrativas do Distrito Federal de 1960 a 2011.

RESUMO

O Museu do Porto fica localizado na Rua Vivaldo Lima nº 61, e se insere no Conjunto Arquitetônico portuário da cidade de Manaus. A construção do edifício que atualmente o abriga data de 1905, e foi realizada pelos ingleses da Manaus Harbour Limited, firma que se constituiu em 1900, para explorar comercialmente o porto. A edificação faz parte de um complexo tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Processo nº. 1192-T-86 Livro de Belas Artes Inscrição: 589 do Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. Inscrição: 100, em 14-10-1987. O museu é controlado pela Administração do Porto Privatizado de Manaus. Possui 742 m² de área construída, tendo sido instalado em 1981 para guardar, extraoficialmente, cerca de 300 peças, abordando aspectos históricos tecnológicos e comerciais relativos às atividades portuárias da região, do começo do século XX até a década de 1950. Esse material está exposto em oito ambientes distintos: casa de máquinas, salas 1, 2, 3, 4, salão, mezanino e área externa, local onde deveriam estar expostas peças “não perecíveis” do museu como objetos pesados, âncoras, cabeços, molinetes e tornos. A fachada dessa construção apresenta alguns elementos característicos, que imprimem uma unidade ao conjunto, ou seja, a utilização de tijolos aparentes (aparelho inglês) e o revestimento de alvenaria tratada em bossagem (rusticação), além de uma tendência para cheios, dando uma aparência pesada aos prédios e um aspecto bastantemedieval. O prédio possui ainda frontão triangular sobre uma cornija, além do uso de

ABSTRACT

The Museum *do Porto* is located at *Rua Vivaldo Lima nº 61*, and is inserted in the Architectural Longshore Set of Manaus. The construction of the building where the museum is located is from the year 1905, and it was built by the “*Manaus Harbour Limited*”, a company established in 1900 in order to explore the port commercially. The building makes part of a complex recognized by the Institute of the Historical and Artistic Inheritance (Iphan), Process Number: *1192-T-86 Livro de Belas Artes Inscrição: 589 do Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. Inscrição: 100, em 14-10-1987*. The museum is controlled by the *Administração do Porto Privatizado de Manaus*. It has 742m² of built area, and has been installed in 1981 to keep, extra-officially, about 300 pieces, boarding historical, technological and commercial aspects about the longshore activities in the region, from the beginning of 20th century till the decade of 1950. This material is exposed in eight different ambients: Machine house, rooms 1, 2, 3, 4, the hall, mezzanine and external area, where the “non perishable” pieces such as heavy objects, anchors, hills, reels and lathes. The front of this construction presents some characteristic elements that have an unified quality with the whole set, that means, the use of apparent bricks (English appliance) and the brick revetment treated in bossage, besides a tendency of full, they give a heavy appearance and a medi-aeval aspect to the building. The building still possesses a triangular fronton on a cornice and the use of glasses and colossal endorsed pilasters. At the present days, the *Museum do Porto*

óculos e pilastras colossais endossadas. Atualmente, o Museu do Porto está abandonado, sem a devida manutenção, está fechado há dez anos com todo o acervo dentro do prédio, e a estrutura de ferro correndo sérios riscos. Trata-se, sem dúvida alguma, de um importante patrimônio histórico e arquitetônico, a ser estudado, registrado e preservado.

PALAVRAS-CHAVE: Museu do Porto, Arquitetura, Patrimônio Histórico

is abandoned, without it's proper maintenance, it's closed for ten years, with all the heap inside the building, and the structure made of iron is currently in many risks. It is, indeedm a very important historical and architectural inheritance, to be studied, registred and preserved.

KEYWORDS: *Museum do Porto*, Architecture, Historical Inheritance

PORTO DE MANAUS – ROADWAY

O Porto de Manaus foi contruído entre 1869 e 1910, está localizado à margem esquerda do Rio Negro, e compreende todo o Conjunto Arquitetônico do Porto. Fazem parte desse conjunto: um cais de alvenaria; um cais sobre boias de ferro cilíndricas flutuantes que é chamado de Roadway; o antigo edifício do Tesouro Público na Rua Monteiro de Souza s/nº; o Prédio da Alfândega e da Guardamoria; o Escritório Central na Rua Taqueirinha nº 125; Setor Administrativo na Rua Governador Vítório nº 121; Museu do Porto na Rua Vivaldo Lima nº 61; antiga Casa de Tração Elétrica na Rua Marquês de Santa Cruz s/nº; Armazéns nºs 3, 4, 5, 10, 15, 18 e 20; e a Bomba de Incêndio¹.

A falta de um porto amplo e moderno na capital do Amazonas comprometeu por muitos anos a economia da região. De 1856 a 1858 o Amazonas exportava 52.800 toneladas de borracha para o exterior, cujos países ávidos de maior lucro instalaram suas agências em Manaus para comercialização do produto.

O embarque e o desembarque das mercadorias (borracha, castanha, madeiras e outros produtos) eram feitos por uma rampa de pedra, entre dois muros de arrimo², por onde desciam as mercadorias que eram fiscalizadas pela Alfândega e embarcadas nas canoas³, catraias⁴ e batelões⁵ que as transportavam até os navios ancorados ao largo⁶.

No período de seca, quando o Rio Negro baixava o seu nível sensivelmente, os barcos eram impedidos de aportar nas rampas, causando grandes prejuízos ao comércio. Entre as constantes necessidades, repetiu-se por muitos anos a falta de condições nos serviços de embarque e desembarque de mercadorias em Manaus.

Várias obras foram realizadas, e reparos das rampas foram mencionados; no entanto, essas obras não superavam definitivamente os velhos problemas, e não tinham porte nem estrutura para solucionar os problemas de embarque e armazenamento de mercadorias com segurança e eficiência.

A exploração, o beneficiamento e a exportação da borracha se regulamentam, e



Imagens de Satélite mostrando a localização de Manaus
Fonte: Inpe – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais



Vista aérea dos Armazéns do Porto
Fonte: SEC – Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas



Vista aérea da localização dos Armazéns do Porto
Fonte: SEC – Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas

Manaus passa a ser sede das grandes casas exportadoras. A cidade fica diretamente ligada ao mercado internacional e contribui economicamente com 38% das divisas do país.

Em 1900, foi fechado contrato entre o Governo Federal e a firma B. Rymkierwicz & Cia., entretanto é transferido para a firma inglesa Manaos Harbour Limited. Em 22 de agosto de 1902 foi sancionada a Lei nº 384⁷, aprovando o contrato de 25 de março do mesmo ano, ampliando para sessenta anos o prazo de concessão dos serviços do Trapiche 15 de Novembro ou Trapiche Princesa Isabel para a empresa de melhoramentos do Porto de Manaus.

O Porto de Manaus foi construído respeitando o fenômeno de “cheia e vazante” do Rio Negro. O litoral e o antigo igarapé foram aterrados e foi levantado um muro de arrimo, construído à jusante, acompanhando o pequeno trecho, já existente, de meados do século passado. Além do cais de alvenaria, foi construído um cais sobre boias de ferro cilíndricas, flutuando independentemente do nível do rio. É composta por uma ponte flutuante em forma de “T”, e grande parte dessa estrutura, as-

sim como os armazéns, guindastes e outros elementos são de ferro do sistema Danly, de origem belga.

Nota-se, ainda, que os armazéns construídos pela Manaos Harbour Limited são todos de ferro corrugado, e tanto as paredes quanto as coberturas foram produzidas pela P & W Mac Lellan Ltd. – Clutha Works, Glasgow, de acordo com o registro gravado em algumas estruturas da construção.

O Porto possui no cais acostável a seguinte infraestrutura: Cais Fixo – Paredão: 359,09 metros; Plataforma – 296,30 metros; Cais Flutuante, Roadway – 253 metros e torres de 262,70 metros; Apoio para atracação com cinco boias cilíndricas, e dois rebocadores.



Vista panorâmica do Porto de Manaus
Fonte: Ney Mendes, do jornal *A Crítica*



Vista aérea do Conjunto do Porto
Fonte: SEC – Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas

O Porto de Manaus, com sua ponte flutuante em forma de "T", é conhecido como *Roadway*, denominação deixada pelos ingleses. Essa ponte tem 253 metros de comprimento e 24 metros de largura. O flutuante das torres possui 262,7 metros de comprimento e 19,2 metros de largura. Apresenta passeios laterais para uso de pedestres e uma pista central para veículos. Durante a década de setenta, essa ponte foi avariada por uma embarcação, e ao ser recuperada perdeu sua característica original, tornando-se fixa sobre pilares de concreto. Nas proximidades dessa ponte flutuante, existe uma outra ponte com uma estrutura bastante semelhante, além de outras menores.

Todo esse conjunto flutuante, assim como os prédios onde funcionava a Administração do Porto, foi tombado pelo Iphan, Processo nº 1192-T-86, Livro de Belas Artes Inscrição: 589, Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico Inscrição: 100, em 14-10-1987, como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

ARMAZÉM DO PORTO

O edifício do Armazém do Porto foi construído em 1888, está localizado à margem esquerda do Rio Negro, e faz parte integrante do Conjunto Arquitetônico do Porto. Durante muito tempo, esse armazém foi conhecido como Trapiche 15 de Novembro e possivelmente se

trata do mesmo Trapiche Princesa Isabel, rebatizado com o advento da República.

Em 1900, o porto passou a ser explorado pela Manaus Harbour Limited. A exploração comercial do porto, nesse período, tinha sido contratada com o Barão Rymkiewicz. Geraldo Gomes da Silva⁸ informa que não conhece nenhum documento que comprove a origem desse edifício, mas a análise do seu sistema construtivo não deixa margem a

dúvidas de se tratar do sistema Danly.

As fotos que figuram no Álbum do Amazonas (1901-1902) mostram já um armazém com cobertura em telhas onduladas, que podem ter substituído as originais, também em chapas estampadas. Coincidência ou não, o autor encontrou no porto de Manaus uma cerca construída com chapas estampadas, iguais às utilizadas na cobertura da Estação Ferroviária do Bananal-SP, e em duas residências em Belém.

As janelas, com sua parte superior em arco abatido, são semelhantes às que existem no Mercado São João, em São Paulo. O Trapiche 15 de Novembro é o único armazém do conjunto, construído em chapa prensada de fabricação belga.



Primeiras edificações dos Armazéns
Fonte: SEC – Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas



Vista aérea do Conjunto do Porto

Fonte: SEC – Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas

As consultas nos Livros do Iphan⁹ se referem a documentos existentes, e às instalações construídas pela Manaus Harbour Limited, firma inglesa que se constituiu em 1900, para explorar comercialmente o porto.

Os armazéns construídos por essa empresa, de 1903 a 1910, são todos em ferro corrugado, tanto paredes como cobertura, e sua origem estão gravadas nos próprios edifícios, onde se lê: P & W. Maclellan Ltd Clutha Works, Glasgow, em pequeninas placas metálicas soldadas aos perfis da estrutura vertical portante. Existem vários desses armazéns, não somente em Manaus, como também em Belém, mas não pretendem ser outra coisa que não armazéns, não deixando transparecer que tenham sido concebidos com outra intenção, além de servir de abrigo seguro para as mercadorias.

O Armazém do Porto foi tombado pelo Iphan, Processo nº 1192-T-86, Livro de Belas Artes Inscrição: 589, Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico Inscrição: 100, em 14-10-1987.

O MUSEU DO PORTO

O Museu do Porto fica localizado na Rua Vivaldo Lima nº 61, e se insere no Conjunto Arquitetônico portuário da cidade de Ma-

naus. A construção do edifício que atualmente o abriga data de 1905, e foi realizada pelos ingleses da Manaus Harbour Limited, firma que se constituiu em 1900, para explorar comercialmente o porto. A edificação faz parte de um complexo tombado pelo Iphan, Processo nº 1192-T-86 Livro de Belas Artes Inscrição: 589 do Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. Inscrição: 100, em 14-10-1987.

O museu é controlado pela Administração do Porto Privatizado de Manaus. Possui 742 m² de área construída, tendo sido instalado em 1981 para guardar, extraoficialmente, cerca de 300 peças, abordando aspectos históricos tecnológicos e comerciais relativos às atividades portuárias da região, do começo do século XX até a década de 1950.

Esse material está exposto em oito ambientes distintos: casa de máquinas, salas 1, 2, 3, 4, salão, mezanino e área externa, local onde deveriam estar expostas peças não perecíveis do museu como objetos pesados, âncoras, cabeços, molinetes e tornos. A fachada dessa construção apresenta alguns elementos característicos, que imprimem



Museu do Porto

Fonte: Graciete Guerra da Costa, 2011

uma unidade ao conjunto, ou seja, a utilização de tijolos aparentes (aparelho inglês) e o revestimento de alvenaria tratada em bossagem (rusticação), além de uma tendência para cheios, dando uma aparência pesada aos prédios e um aspecto bastante medieval. O prédio possui ainda frontão triangular sobre uma cornija, além do uso de óculos e

pilastras colossais endossadas. Atualmente, o Museu do Porto está abandonado, sem a devida manutenção, está fechado há dez anos com todo o acervo dentro do prédio, e a estrutura de ferro correndo sérios riscos. Trata-se, sem dúvida alguma, de um importante patrimônio histórico e arquitetônico, a ser estudado, registrado e preservado.



Fachada do Museu do Porto
Fonte: Graciete Guerra da Costa, 2011



Lateral do Museu do Porto
Fonte: Graciete Guerra da Costa, 2011

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Moacir. *Manaus: Ruas, Fachadas e Varandas*. Manaus, Humberto Calderaro, 1985.

Coleção de Leis do Amazonas – 1903 a 1915 (1915). Manaus Imp. Oficial.

COSTA, Graciete Guerra da. *Manaus: um estudo de seu patrimônio arquitetônico e urbano*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 2006.

IPHAN, *Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico*, Inscrição: 100, Processo nº 1192-T-86, 14 de outubro de 1987.

SILVA, Geraldo Gomes da. *Arquitetura do ferro no Brasil*. São Paulo: Nobel. 1986. p.201

¹ COSTA, Graciete Guerra da. *Manaus: um estudo de seu patrimônio arquitetônico e urbano*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 2006.

² Muro de grande espessura, destinado à proteção de aterros ou encostas.

³ Embarcação sem quilha, formada por um casco, grande ou pequeno, com ou sem borda-falsa, aberto ou coberto.

⁴ Pequeno barco tripulado por um só homem. Canoa motorizada.

⁵ Embarcação robusta de ferro ou de madeira, fundo chato, com propulsão própria ou sem ela, usada para desembarque ou transbordo de carga. Usada no comércio do regatão ou no transporte de gado.

⁶ ANDRADE, Moacir. *Manaus: ruas, fachadas e varandas*. Manaus, Humberto Calderaro, 1985.

⁷ Coleção de Leis do Amazonas – 1903 a 1915 (1915). Manaus Imp. Oficial.

⁸ SILVA, Geraldo Gomes da. *Arquitetura do ferro no Brasil*. São Paulo: Nobel. 1986. p.201

⁹ IPHAN, *Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico*, Inscrição: 100, Processo Nº 1192-T-86, 14 de outubro de 1987.